CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU "FREI GALVÃO" - ARQUIVO "MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ"
PRAÇA CONS. RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR - Tel. (0125) 22-3674
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1985

GUARATINGUETÁ E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

NAS NOTÍCIAS DOS JORNAIS

O dia 5 de setembro de 1945 tem para Guaratinguetá um alto significado. Foi nesse dia que, há quarenta anos, a cidade homenageou com festa e muita alegria os Expedicionários que haviam partido de Guaratinguetá para os campos de batalha da Segunda Guerra Mundial. No retorno dos heróis, repetia-se aqui "o entusiasmo que dominava o povo da Capital da República", como, já em 22.VII.1945, noticiava o jornal local "O Paraíba". "Guaratinguetá entregou à FEB vários de seus moços", acentuava o periódico. Em sua primeira página, o jornal "O Eco", de 2.IX.1945, fazia a exaltação de nossos pracinhas, no artigo intitulado "Benvindo Expedicionário de Guaratinguetá" a que se seguia a vasta programação de homenagens "aos bravos e heróicos soldados recem-chegados do campo da honra, onde cobriram de glórias o nome vitorioso do Brasil". A programação festiva era a seguinte: "às 5 horas: - salva de tiros e alvorada pela Banda Beneficente; às 9 horas: grandioso desfile do qual participarão os expedicionários, o Tiro de Guerra, os alunos de todos os estabelecimentos de ensino secundário, primário, técnico e profissional de ambos os sexos, as entidades e os operários de nossas fábricas; às 10 horas, na Matriz de Santo Antonio, missa solenissima pelo Revmo. Pe. Rodrigo Silva Araujo, falando ao Evangelho o Revmo. Pe. Antonio de Almeida Morais Júnior; às 11:30 horas - churrasco no estádio da Associação Esportiva; às 15 horas - Jogos de bola ao cesto e futebol entre as seleções dos Tiros de Guerra de São Paulo e desta região; às 18 horas - lanche aos expedicionários no Ginasium do Clube Literário, falando o Prof. João Rodrigues de Alckmin em nome da cidade e da Legião Brasileira de Assistência; às 19:30 horas - retreta no Coreto da Pça. Conselheiro Rodrigues Alves. Como complemento a esta homenagem, no dia 19 de novembro será inaugurada solenemente junto à Prefeitura Municipal, uma placa contendo gravados, os nomes de todos expedicionários guaratinguetaenses". Para essas festividades, a comissão solicitava "de todas as casas da cidade, o obséquio de hastearem os pavilhões que representam as nações que, durante a guerra, pelos mesmos ideais estiveram ligados ao Brasil". A festa



foi muito concorrida, havendo próximo à Matriz de Santo Antonio e na rua Dr. Martiniano, dois artísticos arcos do triunfo, por sob os quais, passaram os nossos Expedicionários, que anteriormente, haviam assistido ao desfile das sacadas do Clube Literário e Recreativo de Guaratinguetá.

Se o dia 5 de setembro de 1945 foi um dia festivo, o mesmo não aconteceu em agosto de 1942, mês de alerta e de muita apreensão, com as notícias que chegavam da Europa e que começavam a envolver Guaratinguetá no grande conflito mundial. Já a 2 de agosto de 1942, "O Paraíba" noticiava um sua última página o torpedeamento do "Tamandaré", vítima "de covarde agressão por parte de um submarino até agora não identificado". Entre os marinheiros salvos "encontra-se o 2º piloto Martim Cabral Passos, filho do Dr. Sinésio Passos, advogado no forum de Cruzeiro e Guaratinguetá e muito relacionado em todo o Vale do Paraíba. Martim Cabral Passos residira em Guaratinguetá, tendo estudado no Ginásio local, entrando posteriormente na Marinha mercante brasileira". O fato repercutiu forte na cidade, principalmente atingindo a juventude, que promoveu reuniões cívicas, convidando a mocidade através de panfletos e da rádio e havendo até "no Cine Central desta cidade, um comício estudantino, com palavras patrióticas e a honrosa presença de todos os bons brasileiros de Guaratinguetá". Sobre o "bárbaro torpedeamento de navios brasileiros" ficou famoso "o notável discurso pronunciado pelo Prof. José Vicente de Freitas Marcondes, na rádio local", a 29 de agosto, transcrito pelo "O Paraíba". O mesmo jornal de 30-8-1942, tinha a seguinte manchete em sua primeira página: "A velha Guaratinguetá, pelas suas tradições de brasilidade e patriotismo, não podia permanecer, como de fato não permanece, indiferente ao chamamento da Pátria na hora histórica em que vivemos. Causou viva impressão no espírito dos guaratinguetaenses, provocando gerais aplausos, a iniciativa feliz de um grupo de pessoas de nossa sociedade, dando começo a um movimento de caráter eminentemente cívico. Em tempo a idéia se corporificou em realidade e, no mesmo dia, se iniciou a "Campanha Cívica de Guaratinguetá". O movimento compreendeu inicialmente a irradiação diária de meia hora, destinada à divulgação das notícias do momento, bem como à exortação patriótica. Essas irradiações foram levadas a efeito diariamente, das 18 às 18:30 horas, pela Rádio Clube de Guaratinguetá.

A diretoria da Campanha Cívica, eleita por aclamação, teve por presidente Celso Rodrigues Alves e por secretário José Vicente de Freitas Marcondes, além das comissões de coordenação, redação e ~~aclamação~~ divulgação.

Esta comissão mostrou muita "eficiência em sua parte prática como o curso de enfermeiras de emergência, a Campanha do Metal (para a construção de aviões e navios) e na de bolsas gratuitas de Aviação para pessoas capacitadas para este mister".

Na véspera da declaração de guerra à Alemanha e à Itália, pelo Governo Brasileiro , "O Paraíba" publicou duas notas sobre "gestos oportunos e patrióticos". Na primeira nota, na coluna Impressões, assinada por Marco, ressalta "o gesto patriótico de capitalistas filhos desta

terra e dos aqui residentes, todos bons brasileiros, que ofereceram a Emp. de Ônibus Santa Luzia, desta cidade, recursos para que a mesma possa adaptar nos seus carros, aparelhos de gasogênio, em face do escasseamento da gasolina". Sobre o segundo gesto patriótico, narra o jornal que recebeu "a visita de uma comissão composta de primeiranistas do Curso de Formação Profissional da nossa Escola Normal, que com a cooperação de todas as colegas vão iniciar a Campanha da Aviação em Guaratinguetá!".

No dia seguinte - 31 de agosto de 1942 - o Governo Brasileiro declarou guerra à Alemanha e à Itália. Em Guaratinguetá, o Movimento Cívico, acelerava as suas atividades, como se observa por notícia em O Paraíba de 13.IX.1942: "O Movimento Cívico de Guaratinguetá realizou no dia 9, na sede da Associação Comercial, uma reunião para ser discutido o programa do Curso de Enfermagem de Emergência organizado pelo Sr. Dr. José Nicolau Miléu, DD. Diretor do Centro de Saúde. O programa foi aprovado, ficando as aulas a cargo dos Sr. Dr. Aristóteles Oliveira Nunes, Dr. Lima Carvalho, Dr. Carlos Lacaz, Dr. Raul Sette, Dr. Carlos Rabello, Dr. Clóvis Hardman, Dr. José Altenfelder, Dr. Egidio Molica, Dr. Cesar Sigaud, Dr. José Molica, Dr. Helio Martins, Dr. Armando Cavalheiro, Dr. Cirilo Dinamarco, Dr. Getulio Machado Coelho. A organização didática do curso ficou a cargo do Prof. José Vicente de Freitas Marcondes".

Por outro lado, a Campanha dos Aviões publicava um Manifesto que reunia, além das normalistas que iniciaram o movimento, todos os demais estudantes e estabelecimentos de ensino da cidade. Formou-se assim, a seguinte comissão: Clelia de Lima Carvalho pelo Curso Ginasial da Escola Normal "Conselheiro Rodrigues Alves; Lilia Alves Carpinetto, pelo Ginásio Nogueira da Gama"; Agostina Moreira Seles, pela Escola de Comércio "Antonio Rodrigues Alves"; Heloisa Vasconcelos Coelho, pelo Colégio do Carmo. Assinam o manifesto: André Broca Filho e Cecilia F. Guimarães, do Curso Profissional da Escola Normal "Conselheiro Rodrigues Alves". Datado de setembro de 1942, o Manifesto explica que a Campanha tem por objetivo - doar um avião a Guaratinguetá - destinado a preparar novos pilotos que, integrando a nossa reserva aérea, se constituirão em baluartes da defesa do Brasil. O manifesto explica ainda que haverá um "Livro de Ouro" que será apresentado a todas as classes sociais, em dias marcados, com programas especiais na rádio e discurso de cada representante de classe. Nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro serão organizadas comissões que trabalharão em prol desta Campanha. Em São Paulo o organizador será o Dr. Carlos Lacaz e no Rio de Janeiro o Dr. Homero Senna. A propaganda pela Imprensa e Rádio ficará a cargo do Sr. Brito Broca, na cidade do Rio de Janeiro e em São Paulo a cargo do Dr. Waldemar Rodrigues Alves. A Campanha que durará 2 meses, será encerrada com representante do clero. As importâncias recebidas serão depositadas no Banco do Vale do Paraíba pelo Sr. Tesoureiro do Aero Clube e as quantias doadas, [illegible] pela imprensa local.

setembro, "a Comissão organizadora da campanha que visa dar aviões à Guaratinguetá comunica ao povo desta cidade que, como primeiros frutos dos trabalhos realizados, foi possível, de início efetuar-se a aquisição de dois aviões H.L., já entregues ao Aero Clube local e que estes primeiros aviões receberão os nomes de "Frei Galvão" e de "Comendador Rodrigues Alves" - como homenagem justíssima a dois vultos grandiosos de nossa terra. Serão madrinhas: do Comendador Rodrigues Alves, a operária Maria Teresa Vieira; do Frei Galvão, a aluna da Escola Normal, Cecília F. Guimarães". A comissão convida ainda, o povo em geral, para o batismo dos aviões às 13 horas do dia 27.IX.1942, no campo do Aero Clube".

No mesmo dia é publicada pelos Srs. José de França Barbosa, João de Castro Guimarães, Antonio Antunes Filho, Prof. João Rodrigues de Alckmin e José Amilcar Bedaque, integrantes da Comissão dos Fazendeiros, uma lista de cento e vinte e três nomes de sitiantes e fazendeiros que contribuiram com um total de 54:611$00. Os jornais de outubro trazem ainda outras doações de comerciantes e fazendeiros.

Em 25.X.1942, à 1ª página de "O Paraíba", destaca-se a seguinte notícia: "a Colônia portuguesa, domiciliada em Guaratinguetá, que bem demonstra o devotamento do amor que dispensa à nossa Pátria, enviou ao Sr. Governador desta cidade o produto de sua subscrição para compra de aviões para Guaratinguetá. Dessa mesma colônia recebeu o nosso Prefeito um ofício, sendo imediatamente comunicado o seu teor ao Exmo. Sr. Presidente da República Dr. Getúlio Vargas e Interventor de São Paulo Dr. Fernando Costa. "O ofício que terminava com Viva o Brasil! Viva Portugal!", vinha assinado por 39 portugueses radicados em Guaratinguetá e cuja doação rendeu 7:575$000.

Guaratinguetá, entretanto, não se limitou à doação desses aviões. O "Correio Paulista" de 13.XII.1942 noticiava, sob o título "Um benemérito da Pátria", que o ilustre guaratinguetaense Coronel Antonio Marques dos Santos, aos 84 anos de idade, inscreveu definitivamente o seu nome entre os beneméritos da Pátria, com a doação de um aparelho à Campanha Nacional da Aviação". O mesmo jornal, datado de 4-10-1942, noticiava que o avião receberia a denominação de "José Bonifácio, o Moço" e que o Cel. Marques declarava em São Paulo, aos "Diários Associados", e ao Sr. Assis Chateaubriant, "nada esperar para si nem para os seus, senão que o Brasil seja grande e livre, vivendo da Democracia". Também em São Paulo, "O Jornal, de 27.IX.1942, divulgava amplamente o fato, e citava o exemplo do ilustre guaratinguetaense que, havendo sido "abolicionista dos mais decididos", escolhera o nome de "José Bonifácio, o moço" para o avião que doava, para homenagear "o grande tribuno que encheu com seu verbo os grandes movimentos políticos nacionais". Por esse gesto de civismo, o Cel. Antonio Marques dos Santos recebeu expressiva carta de agradecimentos da "Comissão da Campanha pró-aviões a Guaratinguetá e pilotos ao Brasil", assinada por Maria Nazaré Silva, Maria Aparecida de Carvalho, Geny de Castro Santos, Yolanda C. Oliveira, Cecília

Ferraz Guimarães, Maria Aparecida Oliveira, Maria José Fornitani, Maria Marcondes, Yvone Antunes Rocha, Maria Rosa Silva e Zilda Maria Miranda de Carvalho, carta esta, datada de 30 de setembro. A entrega do aparelho ocorreu no Rio de Janeiro e foi noticiada ainda em São Paulo, por "O Jornal", em 17.XII.1942, com minuciosa reportagem e fotografias, mostrando o doador, o advogado guaratinguetaense Rangel de Camargo, que discursou fazendo a entrega do avião em nome do Cel. Marques, e a família deste, representada por suas filhas Maria José Marques, Marieta Marques, Acácia Marques Gama e sua neta Neuza Antunes Marques. Estavam presentes o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, sobrinho do patrono, o Ministro Carvalho Mourão, autoridades civis e religiosas. Além dos discursos, a cerimônia constou da incorporação simbólica, com benção do aparelho e batismo do mesmo com água do Rio Paraíba levada de Guaratinguetá.

Em 1942, as leis brasileiras já começavam a ser rigorosas com os "Súditos do Eixo". O Diário Oficial de São Paulo, por exemplo, publicava, e também era noticiado em Guaratinguetá, em 25 de outubro, que "tendo em vista as circunstâncias especiais do momento, aos súditos dos países em guerra com o Brasil, nenhuma carta de habilitação de motorista profissional ou amador, motociclista ou cocheiro, será concedida". Também era voz corrente na cidade que a Escola Agrícola, que funcionava onde hoje é a Escola de Aeronáutica, tinha se transformado em prisão de germanófilos e de estrangeiros, bem como daqueles que apreciavam assistir entre outros, ao noticiário de "A rosa de Tóquio" - rádiotransmissora clandestina favorável ao Eixo, e que contrariava as notícias divulgadas pela BBC de Londres e pelo Repórter Esso do Brasil. Por essa época tocava-se muito nas rádios locais a famosa "Canção do Expedicionário".

A presença de submarinos de outras nações em costas brasileiras, em 1942, alertou para a necessidade de "missões de vigilância e defesa do litoral em diversos pontos do país", mesmo em nossa vizinhança, como em Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião e Ilha Bela, lugares, na época, sem recursos e sujeitos à maleita. Para essa missões foram convocados em Guaratinguetá, entre outros, estudantes da Escola de Comércio "Antonio Rodrigues Alves" e até do famoso time de basquete da cidade. Dessa forma, seguiram para o litoral, após rápido treinamento, Antonio Nogueira (Peti), Antonio Bastos, Antonio Soares (Boião), Agni Morais Quissak, Antonio Geraldo Leite (Cunhense), Augusto João Lucchesi, Athos Varajão Junqueira, Alberto Pereira (Beto), Benedito Escobar, Benedito E. da Silva, Benigno Arantes, Cláudio Vilela Santos (Pajé), Carlos Alberto Magalhães Turner, Dulcídio Lopes Romeiro, Fernando José Nascimento, Geraldo Caltabiano, Graciano Lima, João Antunes de Oliveira Filho (Bilu), José Carvalho Silva (Zé Cacá), Ivan Leiraud Moniz Ribeiro, Levi Coelho, Luiz Antonio de Castro, Mário Rodrigues Gonçalves, Nélson Faria, Otavio Cavalca, Orlando Bettoni, Roldão Batista Torres, Romeu Meirelles Santos, Synésio Ranna, Vicente Averaldo Netto, Tenente Justino, Luiz Loesch e outros. Houve revesamento posteriormente, e alguns desses moços foram enviados ao Curso Preparatório de Oficiais da Reserva - C.P.O.R., em São

Paulo, enquanto outros assumiram diversas funções militares. Havía Companhias e Pelotões Extras que foram reforçados quando do torpedeamento por submarino não identificado, de um navio no litoral de Ilha Bela, cujo carregamento "serviu para municiar os caiçaras com inúmeras peças de linho, arrecadadas por mergulhadores, em seus porões".

Ao que consta, o único guaratinguetaense que serviu, durante a guerra, na Força Aérea Brasileira (FAB) foi o Capitão Antonio Romeu Netto. Tendo feito em Corpus Christi, nos Estados Unidos, curso de aeronáutica civil, retornou ao Brasil durante o conflito, ingressando como oficial da Aeronáutica. Serviu no grupo dos Catalinas, (aviões anfíbios)-sediado em Natal, em patrulha no litoral, comboiando navios.

Tendo em vista que "o caráter total da guerra de hoje atinge a população civil por várias formas: no momento da própria luta, e pelas consequências depois", explica O Paraíba de 1-11-1942, foi criada a Legião Brasileira de Assistência, com núcleos municipais, coordenados por órgão estadual e todos estes pelo nacional. Também em Guaratinguetá foi estabelecido um desses centros, abrindo cursos de pesquisadoras e socorristas de guerra e pedindo a participação das guaratinguetaenses, não sendo poucas as jovens que se ofereceram. Transcreve ainda o Paraíba de 22-11-42, como exemplo, trecho da correspondência da senhorita Cinira Varajão Junqueira: "Aproveito a oportunidade para me por a disposição da L.B.A. da minha terra".

Em 8 de novembro de 1942, anuncia O Paraíba que "A Legião Brasileira de Assistência em Guaratinguetá, participa a todos a instalação do Iº posto de inscrição de Legionários, no prédio da Associação Comercial, e apela para o profundo sentimento de civismo do povo de Guaratinguetá, esperando a semelhança das demais cidades, um elevado número de inscrições. Outrossim, espera a cooperação e auxílio natural de todos os fazendeiros, lavradores, comerciantes, industriais, etc. As doações poderão ser entregues no próprio posto, a senhorita Vera Fonseca, primeira legionária e auxiliar da L.B.A. nesta cidade."

O mesmo jornal noticia a solene entrega de "certificados de socorristas de guerra" para a primeira turma de 20 alunas, tendo falado na ocasião, em nome das colegas, a senhorita Ly Batista Querido, o paraninfo Dr. José Nicolau Miléo e o Sr. Nero de Almeida Senna". Em 2--11-1942, registra o Paraíba, a L.B.A. "já tem em suas fileiras, prestando valiosa colaboração figuras de alta expressão social de nossa terra que são as senhoras Ofelia Pena, Zily Sigaud, Nina Leite, Vera Leitão, Paula Schauwliege, Ercília Machado e Nair Miléo", tendo sido eleita para Presidente da L.B.A. em Guaratinguetá, a Professora Yvone Viana Broca .

Por essa época, os jornais falavam também do sucesso do programa "Bombardeio Sonoro" que a ZYG 2 irradiava aos domingos em benefício da L.B.A. e que eram realizados alternadamente nos salões do Clube Literário e Centro Social de Guaratinguetá.

Em 12 de março desse ano, O Correio Paulista noticiava que no dia 7 realizara-se em São Paulo [illegible] ao Corpo Expedi

cionário Brasileiro que dentro em breve seguirá para o teatro da luta". No mesmo dia e às mesmas horas realizavam-se comemorações cívicas em todos os municípios do Estado, relativas a essa solenidade. Em Guaratinguetá, o programa cívico constou de discurso pelo Prof. Breno Viana, em nome do Prefeito, exaltação à bandeira pela Senhorita Clelia de Lima Carvalho, declamação pela menina Maria da Glória Éboli, discurso pelo Prof. Germano Antunes de Figueiredo e encerramento com o Hino Nacional Brasileiro. A partir do mês de agosto, começaram a seguir para a Europa, especialemente para a Itália, nossos batalhões da Força Expedicionária Brasileira - FEB, e da Força Aérea Brasileira - FAB. Eram formados por jovens convocados em todo o país, que se somavam a elementos já pertencentes ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica.

Não havendo previsão de um término próximo do conflito, o Governo cuidou de preparar também os mais jovens para os serviços militares. Esse ensino, em Guaratinguetá, foi ministrado na Escola Normal "Cons. Rodrigues Alves", onde se instalou o curso de instrução pré-militar C.I.P. 2-40. As aulas ficaram a cargo do instrutor Luiz Magalhães, formado pelo Tiro de Guerra local.

No mês de novembro de 1944, Guaratinguetá foi abalada por uma grande perda: a morte heróica, no cenário da luta, do Sargento Baracho. Reportagem do Diário de São Paulo de 5 de novembro de 1944, informava que "Nevio Baracho dos Santos era um moço dotado de grande patriotismo, ficando famosa a sua frase: voltarei como herói ou os meus ossos ficarão por lá". Noticiava ainda a imprensa que "por determinação do Ministro da Guerra, General Angelo Mendes de Morais, Diretor Geral das Armas do Exército, foi promovido ontem "post mortem" à graduação de primeiro Sargento, o segundo Sargento Nevio Baracho dos Santos, 6º RI, morto em combate quando sua companhia conquistou o Morro do Valimono na Itália, pela ação destacada que desempenhou em todas as fases do ataque, numa demonstração de extremo valor e coragem". Nascido em 1914, Nevio Baracho dos Santos era filho de Antonio Rangel dos Santos e Theodora Benedicta de Sá Baracho, nascidos e casados em Guaratinguetá. Nevio Baracho morou por muitos anos em nossa cidade, tendo estudado no Grupo Escolar Dr. Flamínio Lessa. Voltou para o Brasil como herói, como era seu desejo, tendo seus restos mortais sido transladados da Itália para o Monumento do Soldado Desconhecido, no Rio de Janeiro. Deixou escrito um diário, costume aliás, adotado por inúmeros participantes do conflito.

"As notícias que nos vêm da Itália", diz O Eco de 31.XII.1944, "trazem-nos novidades da chegada ali, da venerada imagem de N.S.Aparecida, Padroeira do Brasil, oferecida à FEB por uma devota. Foi celebrada missa na catedral de Piza, seguida de procissão, tendo a imagem sido confiada ao capelão da FEB. É este importante elo religioso de Guaratinguetá com a segunda Grande Guerra, pois, a imagem da Senhora da Conceição Aparecida, foi encontrada em águas do rio Paraíba, dentro de nosso município no ano de 1717.

Os pracinhas, como carinhosamente eram conhecidos os membros da Força Expedicionária Brasileira, achavam tempo para a impressão de jornais.

Não foram poucos os periódicos impressos nas linhas de frente e, algumas vezes, a bordo de vasos de guerra. "A tocha", Bordo....adas", "O Cruzeiro do Sul", "A cobra fumou", entre outros, são autênticos e preciosos documentários do dia-a-dia dos pracinhas, de suas idéias, suas críticas e suas esperanças. Estampavam notícias vindas do Brasil, analisavam o conflito que envolvia o mundo, davam um roteiro das lutas, escrevendo, um pouco da história da participação do Brasil na Grande Guerra. Merecem destaque os 15 números do jornal "E a cobra fumou". Formam uma coleção completa, "não registrada no D.I.P.", como registram os próprios redatores. Por essa coleção pode ser acompanhado o caminho seguido pelo I Batalhão nos acompanhamentos de Tarquinia, Vada, Camaiore, Riola di Vercato, Porreta, Terme, Riola, Gaggio, Montano Voghera, e incrivelmente, "em plena ofensiva". Guaratinguetá esteve presente nesse jornal, pois sua redação, a partir do 7º número, ficou a cargo do expedicionário Dalcio Pires Barbosa, de nossa cidade.

Tão importante quanto os jornais - é a análise das cartas enviadas ao Brasil pelos pracinhas, muitas delas com frases patrióticas intercaladas pela esperança da volta, como "tenho a esperança de regressar com a Vitória, para o nosso grandioso Brasil" e "quanto à guerra, já estou até acostumado, não me assusto quando vejo a cobra fumar. Agora só falta acostumar com o frio, que neve aqui é mato", conforme escreve da Itália, a 20-12-1944, o Manoel Nogueira Martins de Guaratinguetá a seu "saudoso primo Zezé". As cartas eram abertas pela censura e muitas vezes chegavam a seu destinatário com palavras cortadas.

Em 25 de fevereiro de 1945 o "Correio Paulista" transcrevia uma carta referente ao expedicionário José da Silva Reis, nº 309 - FEB, dirigida a exma. Sra. Darcy Vargas, na qual "lhe solicitava que indicasse uma senhorita para servir de sua madrinha na guerra". Um ofício sobre o assunto foi enviado ao Centro Municipal da Legião Brasileira de assistência em Guaratinguetá, "pois sendo o referido militar procedente dessa localidade e sendo de sua vontade seja a pessoa que lhe dê o seu paraninfado pertencente à cidade onde residia, rogo seus bons ofício afim de solucionar o caso em apreço..."

Às senhoritas interessadas foi sugerido que tivessem correspondência com aquele pracinha e com outros, para que mantivessem o moral elevado. Em março de 1945 o "Correio Paulista" anunciava a partida para a Europa "onde se integrará ao contingente da FEB, do 1º Tenente Manoel Albino dos Santos Queiroz, filho do Sr. José Albino dos Santos Queiroz e de D. Nazaré Queiroz, fazendeiros no município". Em 29 de abril de 1945, o mesmo jornal relatava que "encontra-se nesta cidade o legionário guaratinguetaense Benedito José dos Santos (Addis-Abeba) que foi obrigado a deixar a FEB".

A luta na Europa entretanto, continuava violenta. Porém com o auxílio das forças brasileiras e dos pracinhas de Guaratinguetá, "as forças alemãs que ocupavam a Itália foram pouco a pouco obrigadas a ceder, pondo fim à resistência, até a capitulação de Berlim no dia de 2 de maio

de 1945. Para a Alemanha a guerra chegara ao fim. Nos dias 7 e 8 de maio foi assinada a sua rendição, frente às forças norte-americanas e soviéticas. "Guaratinguetá celebrou com impressionante vibração cívica, a rendição total das forças germânicas - noticiou o"Correio Paulista" de 13-5-1945. O programa da Vitória constituiu o maior espetáculo de civismo até hoje presenciado nesta cidade. Possantes auto-falantes, instalados na Praça Conselheiro Rodrigues Alves, e a Rádio Clube de Guaratinguetá, num esforço de reportagem, formaram um serviço informativo verdadeiramente notável. Aviões do aero-clube sobrevoaram a cidade e o povo foi convidado a assistir ao grande programa da Vitória, que se constituiu em entusiasmados discursos, nos quais"falaram representantes de todos os setores da sociedade guaratinguetaense: Padre Rodrigo da Silva Araujo - Vigário da Paróquia do Puríssimo Coração de Maria; Dr. Dante de Capua - Diretor da Rádio Clube; Dr. Paulo de Castro Viana - advogado, pela Legião Brasileira de Assistência; Dr. Belmiro Dinamarco Filho, promotor público;Prof. André Alckmin Filho, lente da Escola Normal Conselheiro Rodrigues Alves; Dr. João Augusto Teixeira Franco - pelo Rotary Clube de Guaratinguetá;Sr. Benedito Geraldo de Carvalho - Presidente da Associação Esportiva; Dr. Carlos M. Ivancko - Delegado do Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Vale do Paraíba; Dr. Nazem Serephim, advogado; Prof. José Antunes dos Santos, lente do Ginásio Nogueira da Gama e gerente do Banco Itajubá S/A; Sargento José Matos, instrutor do Tiro de Guerra 203, desta cidade; Sr. Milton Batista Sales - Presidente dos Industriários em Fiação e Tecelagem de Guaratinguetá, Prof. Francisco de Castro e Silva - jornalista e diretor da Biblioteca Pedro de Toledo, Dr. João Baptista Rangel de Camargo - ilustre causídico nesta Comarca e ex-deputado estadual; Dr. André Broca Filho - figura da maior projeção nos meios sociais de Guaratinguetá. Terminado o "Programa da Vitória, quando a massa popular ainda permanecia na praça, falou em formoso improviso o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Erix de Castro, saudando o povo de Guaratinguetá e congratulando-se pela vitória das Nações Aliadas. Discursaram também a professoranda Irene Chagas em nome dos estudantes e Manuel de Oliveira Fontes,representando os operários".

No dia 13 de maio, "O Paraíba", em Guaratinguetá, anunciava que"o Ministro da Guerra, assinou um longo aviso regulando o plano de evacuação de nossos soldados, atualmente na Itália". Segundo a mesma ordem, "a assistência a ser prestada a cada um ou a cada grupo, será feita com a maior urgência possível. Entre as medidas estudadas, consta o pagamento que a cada um será devido..." E, no dia 20, a Legião Brasileira de Assistência e Prefeitura Municipal desta cidade, convidavam autoridades e o povo "para o desembarque do expedicionário 3º Sargento da FEB Dilermando de Oliveira Cornetti que regressou há alguns meses da Itália, em virtude de graves ferimentos recebidos num dos ataques de Monte Castelo, esperando que todos os guaratinguetaenses compareçam, levando o conforto e o carinho dos seus conterrâneos ao bravo expedicionário que tão alto soube elevar o nome de nossa pátria". No dia 10 de junho, a redação de O Paraíba recebia do 1º

Ten. Padre Francisco Freire de Moura - Capelão da FEB, filho desta cidade, antigo Vigário de Roseira, então na Itália, expressivo cartão com uma vista de Piacenza, datado de 23.V.1945, através do qual, enviava "aos parentes, amigos e conterrâneos, o abraço da Vitória". Em 17 de junho, O Paraíba noticiava a ação do Sargento Alceu Carvalho de Faria, citado honrosamente pelo seu comandante de Regimento, pela "presteza e decisão com que ajudou na recuperação da posição, realizada pelo Sargento Gerson, na madrugada de 9 janeiro, após forte nevada e durante a escuridão da noite". Como ele, muitos outros foram elogiados.

Em sua primeira página, O Paraíba de 22 de julho noticiou que estava "prestes a regressar a seu lar e ao convívio dos amigos o guaratinguetaense Prof. Hélio Marcondes Perrenoud, que se destacou na campanha na Itália, tomando parte ativa pela posse de Monte Castelo e sendo então condecorado por ato de bravura, com a "Medalha de Campanha". Diversos louvores também recebeu o Expedicionário Werther Perrenoud, merecendo a Medalha da Campanha e o título de Membro Honorário do IV Corpo, "pelos esforços, dedicação ao trabalho, coragem e sangue frio, bondade e educação notáveis no trato para com a população civil sofredora e qualidades que caracterizam o verdadeiro soldado: coragem, espírito de sacrifício e resistência à fadiga",segundo registrou o Relatório do Batalhão Ipiranga do 6º BI de Caçapava.

Em 19.VIII.1945 foi dada pelo Correio Paulista a notícia da chegada "a Guaratinguetá, em dias da semana passada, dos vitoriosos e heróicos expedicionários conterrâneos Werther Perrenoud e Francisco Coutinho, cujos nomes ficarão perpetuados na história da nossa terra e no coração do nosso povo". O Correio Paulista, em 26.VIII.1945, relatou que "sabado, dia 11, os esportistas e amigos do conhecido Francisco Coutinho, o Cuca, saudaram-no através da Rádio Clube, com inúmeros discursos, finalizando com o agradecimento do homenageado". Foi exatamente o Cuca que, em depoimento que deu ao jornal "A Tocha", de 12.VI.1945,respondendo à pergunta "Qual será a primeira coisa que você fará ao desembarcar no Rio de Janeiro?", respondeu prontamente: "meter uma cachaça pela garganta". Outros, também de Guaratinguetá, preferiam "ver de perto as cariocas". O Sargento Oswaldo Dixon, do 6º RI,queria era "ver as sereias de Copacabana".

Após seu festivo regresso à Pátria, receberam os pracinhas seguidas homenagens. O Correio Paulista de 26.VIII.1945, noticiou a sessão litero-musical oferecida aos bravos expedicionários pelo Ginásio Nogueira da Gama, na qual "fez interessante palestra sobre brasileiros na Itália, o já heroi da FEB, Alceu Faria". A mesma edição anotou, ainda, a visita à redação do jornal, "há poucos dias, de um de nossos bravos combatentes de Monte Castelo, José de Castro Reis".

Em 26.VIII.1945, pelo jornal "O Eco", em notícia sob o título "Homenagem aos Pracinhas", a presidente do Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência, organizava a lista dos pracinhas nascidos ou radicados em Guaratinguetá, para serem homenageados no dia 5 de setembro.

Coincidentemente, quarenta anos depois, no mês de agosto, o Museu Frei Galvão usou do mesmo jornal "O Eco" para idêntico fim: organizar a lista dos pracinhas, nascidos ou radicados em Guaratinguetá, para serem homenageados em 5 de setembro de 1985.

No ano de 1945 foi extinto em Guaratinguetá o Centro Municipal da Legião Brasileira de Assistência, "cujas finalidades - apoio, remédios, alimentação a agasalhos para as famílias dos Expedicionários, deixava de existir". A partir de então foi organizada a Associação dos ex-combatentes de Guaratinguetá, tendo, como finalidade manter o intercâmbio entre os que partiram para a guerra e suas famílias, o apoio àqueles que necessitassem, e a guarda da memória de sua participação naquele fato histórico que marcou o século vinte. Nos anos em que funcionou, a Associação passou por três sedes. A última ficava no local onde foi erguido o prédio da Biblioteca Municipal "Dr. Diomar Pereira da Rocha". Desaparecendo esse ponto de encontro, com a demolição da casa, o arquivo, os documentos, fotos, bandeiras, uniformes e peças se dispersaram. Com o tempo a própria Associação dos ex-combatentes de Guaratinguetá foi desativada, perdendo o seu elo com as demais associações brasileiras.

A alegria com o término da Segunda Grande Guerra se refletiu, como era de se esperar, nas músicas carnavalescas. Em Guaratinguetá, o carnaval de 1946 foi praticamente destinado às comemorações da vitória. O Bloco dos Tangarás, por exemplo, homenageou nossos pracinhas, entoando música de Tuvira, com letra sua, de Zezé de Almeida e Nhonhô Arneiro, e que fala "na guerra que o Eixo provocou, em Johon Bull, no Bigodudo, no Tio Sam e na cobra que fumou na Guerra".

As comemorações do término da Guerra, que inicialmente se faziam com desfiles, missas e solenidades diversas, foram com o tempo, sendo esquecidas. Guaratinguetá, hoje, lembra seus heróis com os nomes das ruas Sargento Baracho, na Vila Paraíba; Carlos Carriel, no Bairro da Pedreira; Ivan Leiraud Moniz Ribeiro e Frei Pedro Crisolo, no Jardim Independência, Oswaldo Dixon na Codesg e Benedito Patrício na Vila Comendador. A célebre batalha de Monte Castelo também é lembrada em uma rua da Vila Paraíba.

Neste ano de 1985 são comemorados quatro decênios do término da Segunda Guerra Mundial. Para preservar a memória da heróica e valiosa participação de Guaratinguetá nesse conflito, o Museu Frei Galvão, fez intensa divulgação sobre o fato através da imprensa escrita e falada, procurou reunir elementos da atuação que tiveram os guaratinguetaenses nesse acontecimento, não apenas no front da guerra mas, nos mais variados setores. O "Valeparaibano" de 4.VII.1985 publicou matéria intitulada "Guaratingueta quer conhecer seus heróis". Em sua edição de 1º de agosto "O jornal da cidade" abriu a manchete "Museu Frei Galvão homenagea expedicionários de Guaratinguetá". Em 17.VIII.1985 era o "Correio Paulista" que publicava agradecimentos do Museu à doação dos jornais da guerra, impressos na Itália, feita pelo Expedicionário Dalcio Pires Barbosa. Na mesma data "O Garça" fez o pedido de nomes de participantes da

guerra para a elaboração da lista, solicitando igualmente a sua complementação. O mesmo jornal, em sua última página, publicou outra matéria sobre o assunto, informando que "O Museu Frei Galvão enviara à Prefeitura Municipal, ofício sugerindo a colocação de novos nomes de expedicionários em rua e praças da cidade e sugerindo ainda a presença dos valorosos pracinhas no desfile de 7 de setembro" para que o povo e, em especial, a juventude, possa conhecer esses heróis e homenageá-los como testemunhas participantes do mais importante fato histórico do nosso tempo, cujas consequências se sucedem até os dias atuais".

Após os pedidos de colaboração através da imprensa falada e escrita, entrevistas com ex-combatentes, pesquisas nos jornais da época, e divulgação dos nomes pelas rádios, o Museu Frei Galvão conseguiu elaborar a seguinte relação (incompleta) de Expedicionários que partiram para a Itália, e que eram nascidos ou radicados em Guaratinguetá: Benedito dos Santos Martins, Demerval dos Santos, Dilermando de Oliveira Cornetti, Flávio Germann, Francisco Antunes de Vasconcellos Filho, Francisco Coutinho, Capelão Francisco Freire de Moura, Frei Pedro Crisolo, Francisco Figueira, Geraldo Paulino de Moura, Hélio Marcondes Perrenoud, José Antunes de Moura, José de Castro Reis, José Geraldo de Souza Pereira, Benedito Patrício, Geraldo Lucas Barbosa, José de Moura, José da Silva Reis (Zezito), José Augusto Querido Filho, José Venâncio, Manoel Albino dos Santos Queiroz, Manoel Nogueira Martins, Nélson Faria, Waldir Vieira dos Santos, Werther Perrenoud, Antonio Nogueira, Alceu Carvalho de Faria, Alberto Martins, Benedito Vitoriano Siqueira, Cindilo, Cristiano Pereira de Souza, Carlos Carriel, Carlos José de Godoy, Dalcio Pires Barbosa, Darci Ribeiro, Geraldo Cardoso de Pádua, Gody, Geraldo Gomes de Carvalho, Hermany Vianna, João Maahs Júnior, João Vicente, José da Silva Paula, José Benedito Freitas, José dos Santos , José Virmo, José Valente, Leonel Luiz de Souza, Milton Rodrigues, Nélson Amaro, Norival de Campos, Orlandes de Oliveira, Oswaldo Dixon, Oswaldo Matuck, Paulo Guimarães, Paraguai Zonzine, Silvio Paganine, Simão Pedro de Alcântara, Satiro Pereira da Silva, Silvio Duarte, Waldomiro Passos...

Quando se comemoram os quarenta anos da vitória das forças aliadas, e assim do Brasil, nos campos europeus, o Museu Frei Galvão reuniu estes dados procurando guardar a memória da participação dos heróis de Guaratinguetá na Segunda Grande Guerra. Comemorando o acontecimento, a Prefeitura Municipal dará nomes de ex-combatentes a ruas da cidade, a Câmara Municipal participará das comemorações, na forma do decreto legislativo nº 151, de 9-8-1985, que preceitua: "artigo Iº - A Câmara Municipal comemorará o transcurso do 40º Aniversário do término da II Guerra Mundial, por meio de homenagem a ser prestada aos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira nascidos ou radicados em Guaratinguetá, cujo retorno a esta Cidade se deu a 5 de setembro de 1945. Art.II - A homenagem será tributada em sessão Solene da Câmara, a se realizar no dia 5 de setembro de 1985". Nas comemorações da Independência do Brasil, a 7 de setembro , os Expedicionários de Guaratin-

guetá terão participação de honra, abrindo o desfile durante o qual será cantada pelos alunos da Escola de Especialistas de Aeronáutica, a Canção do Expedicionário, cuja letra é de Guilherme de Almeida e música de Spartaco Rossi:

VOCÊ SABE DE ONDE EU VENHO?
VENHO DO MORRO, DO ENGENHO,
DAS SELVAS, DOS CAFEZAIS,
DA BOA TERRA DO CÔCO
DA CHOUPANA ONDE UM É POUCO
DOIS É BOM, TRÊS É DEMAIS

VENHO DAS PRAIS SEDOSAS
DAS MONTANHAS ALTEROSAS,
DO PAMPA, DO SERINGAL,
DAS MARGENS CRESPAS DOS RIOS,
DOS VERDES MARES BRAVIOS,
DA MINHA TERRA NATAL.

ESTRIBILHO:

POR MAIS TERRA QUE EU PERCORRA
NÃO PERMITA DEUS QUE EU MORRA
SEM QUE VOLTE PARA LÁ;
SEM QUE LEVE POR DIVISA
ESSE "V" QUE SIMBOLIZA
A VITÓRIA QUE VIRÁ;

NOSSA VITÓRIA FINAL,
QUE É A MIRA DO MEU FUZIL,
A RAÇÃO DO MEU BORNAL
A ÁGUA DO MEU CANTIL,
AS ASAS DO MEU IDEAL,
A GLÓRIA DO MEU BRASIL.

II

EU VENHO DA MINHA TERRA
DA CASA BRANCA DA SERRA
E DO LUAR DO SERTÃO;
VENHO DA MINHA MARIA
CUJO NOME PRINCIPIA
NA PALMA DA MINHA MÃO
BRAÇOS MORNOS DE MOEMA
LÁBIOS DE MEL DE IRACEMA
ESTENDIDOS PARA MIM
Ó MINHA TERRA QUERIDA
DA SENHORA APARECIDA
E DO SENHOR DO BONFIM

III

VOCE SABE DE ONDE EU VENHO?
É DE UMA PÁTRIA QUE TENHO
NO BOJO DO MEU VIOLÃO
QUE DE VIVER EM MEU PEITO
FOI ATÉ TOMANDO JEITO
DE UM ENORME CORAÇÃO.

DEIXEI LÁ ATRÁZ MEU TERRENO
MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO
MEU PÉ DE JACARANDÁ
MINHA CASA PEQUENINA
LÁ DO ALTO DA COLINA
ONDE CANTA O SABIÁ.

ESTRIBILHO

VENHO DE ALÉM DÊSSE MONTE
QUE AINDA AZULA NO HORIZONTE
ONDE NOSSO AMOR NASCEU;
DO RANCHO QUE TINHA AO LADO
UM COQUEIRO, QUE COITADO,
DE SAUDADES JÁ MORREU.

VENHO DO VERDE MAIS BELO,
DO MAIS DOURADO AMARELO,
DO AZUL MAIS CHEIO DE LUZ,
CHEIO DE ESTRELAS PRATEADAS,
QUE SE AJOELHAM DESLUMBRADAS
FAZENDO O SINAL DA CRUZ.

// //

Thereza Regina de Camargo Maia

NOTA: A publicação desta monografia é uma homenagem do Centro Social de Guaratinguetá e do Museu Frei Galvão à participação de Guaratinguetá na Segunda Grande Guerra.

FONTES DE PESQUISA: Jornais e documentos pertencentes ao Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão. Entrevistas. Relação de nomes fornecida pelos ex-combatentes e suas famílias, até 30.8.1985.

AGOSTO de 1942

O BRASIL está de luto!

Querendo demonstrar o nosso grande pezar, pela morte injusta dos compatriotas atacados em águas brasileiras e ao mesmo tempo a nossa aversão ao totalitarismo, reunimo=nos, sábado, as 16 horas, no Cine=Central desta cidade, em um comício estudantino.

Nesta reunião cívica, ouviremos as palavras dos seguintes oradores:

Alaor Monteito - 5.a serie da Escola
Carlos Nepumuceno - 5.a serie do Gínasio
João Maciel - 5.a serie da Escola
Carlos G. da Cunha - 5.a serie da Escola
Paulo N. Paula Santos - 2.a serie da Escola
José de Barros - 5.a serie do Gínasio
João Martins - 5.a serie do Ginasio

Ouviremos tambem a juventude feminina guaratinguetaense nas palavras patrioticas e brilhantes das mui conhecidas oradoras Clelia L. Carvalho e María José Maia. Esta ultima abordará o tema «A MULHER E A GUERRA»

Contando com a honrosa presença de todos os bons brasileiros de Guaratinguetá, para este ato de luto e patriotismo, que não só aqui como em todo o BRASIL se verifica, nós nos subscrevemos

A COMISSÃO

VIVA O BRASIL

MAIO de 1945

AO POVO

Guaratinguetá, associada às manifestações de regosijo das demais cidades do Brasil, vai HOJE para a praça pública festejar, com estrepitosas expansões de jubilo, a capitulação de Berlim, em cujas ruas entraram triunfais os bravos soldados da Russia, assinalando a vanguarda dos exercitos das Nações Unidas, na arrancada final da Vitoria.

A Comissão infra convida por isso todo o povo local, sem distinção de classes, pois é o povo brasileiro, antes de tudo, para dar o publico testemunho de sua satisfação, comparecendo às festividades comemorativas do retumbante feito das armas aliadas, marco virtual da Vitoria definitiva.

PROGRAMA:

I — A's 6 horas, alvorada e salva de 21 tiros.

II — A's 9 horas da manhã, grande concentração popular na praça Conselheiro Rodrigues Alves, falando os seguintes oradores:

1 — dr. Eryx de Castro, m. juiz de direito

2 — Milton Batista Salles, pelos operarios

3 — Senhorinha Irene Chagas, pelos estudantes

Obs. - Na mesma hora far-se-á ouvir o apito das fabricas e outros sinais

III — As festividades terão o concurso da Banda Musical União Beneficente, que à noite realizará retreta no coreto da mesma praça.

Aos operarios e comerciarios será concedido interromper o trabalho para assistir.

A COMISSÃO:

Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes — Dr. Eryx de Castro — Dr. João Carlos Franco — Professor José Pereira Eboli — Dr. José Nicolau Miléo — Professor Carlos Alvim Taques Bitencourt — José Benedito de Paula Santos — Dr. Francisco Meireles Freire — Dr. Anibal de Melo — Ernesto Schauvliege — Manoel Caltabiano — Milton B. Sales — Cristovão Galvão Cesar — Licurgo Meireles Reis Filho — José de Oliveira Alves — Virgilio de Paula Santos — Breno Viana — Virgilio Alves da Rocha — Justino Rangel — Benedito Geraldo de Carvalho.

PAPELARIA VICIRA - GUARATINGUETÁ

O CRUZEIRO DO SUL

N. 34 — Ano I. Publicação do SERVIÇO ESPECIAL da F. E. B. Itália — Quinta-feira, 31 de Maio de 1945





Estacionamento em RIOLA DI VERGATO, (Italia) 25 de Novembro 1944



Numero Comemorativo de NATAL e ANO NOVO (Italia) 1944-1945



Em Plena Ofensiva, 25 Abril 1945 (Italia)

ALGUNS JORNAIS BRASILEIROS IMPRESSOS NA ITÁLIA